

CONFERÊNCIA

SETORES PRODUTIVOS DA AMAZÔNIA QUEREM AMPLIAR DEBATES

BIOMA - Objetivo é trazer entendimento para a região e mostrar, de forma técnica, os esforços que estão sendo desenvolvidos para manter a produção sustentável

Cobertura
COP30
OLIBERAL

CAMILA AZEVEDO
Da Redação

A 30ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025 (COP 30) é aguardada pelo setor produtivo da Amazônia e vista como uma oportunidade de ampliar as discussões sobre as técnicas de cultivo que estão sendo desenvolvidas para promover avanços no bioma. O evento será realizado em Belém, capital do Pará – um dos principais estados da região – e é considerado o maior encontro sobre o tema do mundo, reunindo centenas de chefes de estado e ativistas em prol da causa.

Para além dessa ampliação de debates aguardada, representantes do agronegócio local estão na expectativa de que haja o reconhecimento dos esforços em preservar a floresta e, com isso, a valorização dos produtos que têm a Amazônia como origem. O objetivo do setor é mostrar que a melhor forma de evitar o desmatamento é por meio do combate às ilegalidades, uma vez que as regras ambientais existentes, para os que trabalham de acordo com a lei, já garantem que a região não vá sofrer tantos impactos.

LIMITAÇÕES

As oportunidades que o evento trará também servirão, do ponto de vista dos produtores da Amazônia, para acabar com limitações impostas pelo mercado externo. Em 2023, uma nova legislação aprovada pelo Parlamento Europeu passou a exigir que produtos importados pelo bloco econômico tenham uma série de comprovações de que não houve desmatamento. Entre as mercadorias estão o gado, o cacau e a madeira, alguns dos principais ativos que compõem a economia do bioma.

Produtos feitos a partir dessas matérias-primas também entraram na lista. Segundo Fernão Zancaner, presidente do Sindicato Rural de Ulianópolis, cidade localizada no Sul do Pará, a COP 30 deverá mostrar que iniciativas como essa, de barrar os produtos locais, são uma falsa impressão de proteção do bioma. “O que tem que se fazer é valorizar a produção agrícola da Amazônia, porque ela é muito sustentável. Temos obrigações de preservação de florestas e o combate ao desmatamento”, afirma.

“O que acho que vai ser importante dessa COP acontecer na Amazônia é que muito que se fala dos movimentos de produção dentro do bioma, se fala sem conhecimento. Quem fala, não conhece a Amazônia, não sabe como é feita a produção na Amazônia e não conhece a realidade econômica e social daqui. O fato de a COP ser realizada aqui vai facilitar com que a gente mostre os nossos desafios e potencialidades. O estado do Pará tem, hoje, uma reserva florestal gigantesca e grande parte disso é mantido pela atividade agropecuária”, diz Fernão.

Setor quer mostrar que a melhor forma de evitar o desmatamento é por meio do combate às ilegalidades



LIBERAL
AMAZONUse a câmera
do seu celular
para acessar
o conteúdo
multimídia.

PROJETO PATROCINADO POR



CONFERENCE

Amazon productive sectors want to expand debates

BIOME - The objective is to demonstrate to the region the efforts that are being developed to maintain sustainable production in a technical

CAMILA AZEVEDO
FROM THE EDITORIAL OFFICE.
TRANSLATED BY **ALEXANDRE CARVALHO, SILVIA BENCHIMOL AND EWERTON BRANCO** (ET-MULTI/UFGPA)

The 30th United Nations Conference on Climate Change (COP 30), which will take place in Belém, capital of Pará, one of the main States in the region. It is considered the largest meeting on climate change in the world, bringing together hundreds of heads of state and activists in favor of the cause.

In addition to this expected expansion of debates, representatives of local agribusiness are hoping for recognition of their efforts in preserving the forest and the valorization of products that are produced in the Amazon. The objective of this sector is to show that the best way to avoid deforestation is through the fight against illegalities. Following this line of thought, the existing environmental rules, that are followed by those who work according to the law, already guarantee that the region will not suffer so many impacts.

LIMITATIONS

The opportunities that the event will bring will also serve, from the point of view of Amazon producers, to end limitations imposed by the foreign market. In 2023, a new law approved by the European Parliament started requiring that

The agricultural sector wants to show that the best way to prevent deforestation is through the fight against illegalities

“Oque tem que se fazer é valorizar a produção agrícola da Amazônia, porque ela é muito sustentável”, afirma Fernão Zancaner, presidente do Sindicato Rural de Ulianópolis

“Valuing the agricultural production in the Amazon is something we must do because it is very sustainable,” says Fernão Zancaner, head of Ulianópolis Rural Workers' Union

products imported by the trade bloc have a series of proof that there has been no deforestation during their production. Cattle, cocoa, and lumber are some of the assets that make up the economy of the biome.

Products made from these raw materials also were included to the list. According to Fernão Zancaner, head of Ulianópolis Rural Workers' Union - Ulianópolis is a city located in Southern Pará -

the COP 30 will show that keeping out local products is an initiative that gives a false impression of protecting the biome. “Valuing the agricultural production in the Amazon is something we must do because it is very sustainable. We have an obligation to preserve forests and combat deforestation,” he says.

“I think that the COP 30 happening in the Amazon will be important especially because of the lack of knowledge in the discourse that is made about production movements within the biome. Those who speak do not know the Amazon, do not know how production is done in the Amazon, and do not know the economic and social reality of the region. The fact that the COP will be held here makes it easier for us to show our challenges and potential. The state of Pará has a gigantic forest reserve and much of this is maintained by agricultural activity,” says Fernão Zancaner.

Discussões precisam se dar à luz de embasamentos técnicos

Todos os debates sobre a produção amazônica que serão levados para a Conferência devem ser feitos com base em argumentos técnicos, diz o presidente do Sindicato Rural de Ulianópolis. “Temos que pegar a base e demonstrar, de forma técnica, como a nossa produção é sustentável; e demonstrar, também, a necessidade que a população da Amazônia tem do desenvolvimento econômico. Não existe preservação ambiental sem as mínimas condições de desenvolvimento da população”, enfatiza Fernão Zancaner.

“O que precisamos mostrar é que precisamos desenvolver, crescer, precisamos gerar emprego, renda e precisamos preservar e a gente precisa que venham aqui. Talvez seja uma oportunidade para eles olharem o que estamos fazendo, conseguiremos enxergar todas as potencialidades que a região tem de desenvolvimento para que, assim, eles possam valorizar os nossos produtos e não criar restrições”,

Potencialidades do Pará precisam ser expostas

O presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Pará (Faepa), Carlos Xavier, acredita que a COP 30 e todos os olhares que estarão no evento serão fundamentais para que as potencialidades do Pará sejam expostas. Com isso, uma transformação na sociedade é esperada. “O Pará tem potencial para ser o primeiro estado do Brasil [em termos econômicos]. A transformação da sociedade passa pela produção. Temos que esquecer essa história de Bolsa Família e Seguro Defeso. Temos que produzir”, ressalta.

“Estamos juntando os paraenses no sentido de poder, àqueles que virão para a COP 30 ano que vem, mostrar o que é o Pará, o que é a Amazônia, que temos aqui a legislação mais dura do mundo... De junho de 2008 para cá, só podemos utilizar 20% da propriedade que paguei 100%. Temos uma lei que determina que nós, paraenses, só

PREPARAÇÃO

É nesse sentido que algumas entidades ligadas aos setores produtivos da Amazônia, como a Federação das Indústrias do Estado do Pará (Fiepa) e associações comerciais, foram convocadas para uma conferência que antecede a COP 30. O encontro, que ainda não tem confirmação de data, foi proposto pelo secretário municipal de Relações Internacionais de São Paulo, Aldo Rebelo, durante um encontro ruralista promovido pela Federação da Agricultura e Pecuária do Pará (Faepa).

“A conferência é de brasileiros, para propor que, além da agenda do clima, tenha uma agenda do desenvolvimento. Se não tiver, é um ataque à dignidade da população do Pará e à população brasileira. Como você vai aceitar que só se trate de uma agenda [climática, no caso] e que os direitos da população da Amazônia e dos brasileiros que ali vivem e trabalham há séculos não estejam contemplados?”, questionou Rebelo durante uma palestra para dezenas de produtores rurais.

podemos utilizar, para a atividade econômica, até 35% do nosso território. Mas eles, lá de fora, não nos veem com essa condição. Portanto, estamos nos preparando para falarmos que estamos produzindo e respeitando o meio ambiente”, completa Xavier.

REMUNERAÇÃO

Um dos assuntos que devem ser levados pela Faepa para o encontro proposto por Aldo Rebelo é a remuneração para quem segue a lei e mantém a floresta em pé. “Gostaríamos muito de fazer essa transformação na nossa sociedade, que nós deixássemos de ter os menores Índices de Desenvolvimento Humano. Não queremos desmatar, mas queremos ser remunerados por manter em pé a nossa floresta, vamos discutir e nos juntar com esse objetivo de atrair recursos e provocar nosso desenvolvimento”, finaliza.



“O Pará tem potencial para ser o primeiro estado do Brasil. A transformação da sociedade passa pela produção”, afirma Carlos Xavier, presidente da Faepa.

“Pará has the potential to be a leading state in Brazil. The transformation of society goes through production”, says Carlos Xavier, head of Faepa.

“Como você vai aceitar que só se trate de uma agenda e que os direitos da população da Amazônia e dos brasileiros que ali vivem e trabalham há séculos não estejam contemplados?”, afirmou Aldo Rebelo

“How can we accept that only one agenda is dealt with while the rights of the population of the Amazon and the Brazilians who have lived and worked there for centuries are not contemplated?”, said Aldo Rebelo



Fernão Zancaner, presidente do Sindicato Rural de Ulianópolis

Fernão Zancaner, head of Ulianópolis Rural Workers' Union



Discussions need to arise in the light of technical foundations

All debates on Amazon production that will be brought to the conference should be based on technical reasoning, says the head of Ulianópolis Rural Workers' Union. “We must demonstrate, in a technical way, that our production is sustainable; and also demonstrate that the population of the Amazon needs economic development. It is not possible to preserve the environment without providing the minimum conditions for the development of the population” highlights Fernão Zancaner.

“It is imperative to show that we need development, growth, generation of jobs and income. We need to preserve the Amazon and we need

people to come here. Perhaps it is an opportunity for them to look at what we are doing, to see all the potential that the region has for development so that they can value our products and not create restrictions on them”.

PREPARATION

In this sense, some entities linked to the productive sectors of the Amazon were convened for a conference that precedes COP 30. It is the case of the Industry Federation of the State of Pará (Fiepa) and other trade associations. The meeting still does not have a date confirmation. It was proposed by the Secretary of International Relations of São Paulo, Aldo Rebelo,

during a ruralist meeting promoted by the Agriculture and Livestock Federation of the State of Pará (Faepa).

“The conference is made by Brazilians and aims to propose a development agenda in addition to the climate agenda. We consider an attack on the dignity of the people from Pará and the Brazilian population if this parallel agenda does not arise. How are you going to accept to deal only with the climate agenda and not aim at the rights of the population of the Amazon and the Brazilians who have lived and worked there for centuries?”, questioned Aldo Rebelo during a lecture to dozens of rural producers.

Potentials of Pará need to be disclosed

The president of the Agriculture and Livestock Federation of the state of Pará (Faepa), Carlos Xavier, believes that COP 30 and all the glare at the region that will take place at the event will be fundamental for disclosing the potential of Pará. In doing so, he expects a transformation in society. “Pará has the potential to be a leading state in Brazil [in economic terms]. The transformation of society passes through production. We have to forget those social welfare programs, such as Bolsa Família and Seguro Defeso. We have to produce,” said Carlos Xavier.

“We are joining the

people from Pará in the sense of power to those who will come to COP 30 next year, to show what Pará is, what the Amazon is, that we have here the toughest legislation in the world... Since June 2008, we could only use 20% of the property that I paid 100%. We have a law that determines that people from Pará can only use up to 35% of our territory for economic activity. But people from other countries are not aware of this condition we usually face. Therefore, we are preparing to say that we are producing and respecting the environment”, adds Carlos Xavier.

REMUNERATION

The remuneration for those who follow the law and keep the forest standing is one of the issues that should be taken by Faepa to the meeting proposed by Aldo Rebelo. “We truly would like to make this transformation in our society, so that we no longer have the lowest rates of Human Development. We do not want to deforest, but we want to be recompensed for keeping our forest standing. We will meet and discuss the objective of attracting resources and arouse our development”, he concludes.

PEDRO SOUSA / ASCOM FIEPA



Indústria espera discutir novo modelo econômico

Para o setor industrial, a discussão de um novo modelo econômico que inclua componentes sociais e ambientais com equilíbrio é o esperado. Alex Carvalho, presidente da Federação das Indústrias do Estado do Pará (Fiepa), afirma que há incentivo a iniciativas que sejam voltadas à essa pauta – servindo como atração de negócios – e àquelas que desejam se adequar. “As atividades tradicionais, digamos assim, que já vêm buscando uma aderência ao ESG [governança ambiental, social e corporativa, em português], também não medimos esforços para fortalecer.”

O objetivo desses debates é mostrar não apenas as dificuldades, mas as oportunidades que existem no território e promover o entendimento da Amazônia por meio da biodiversidade. “Esses modelos não são excludentes, são inclusivos e, através da inclusão, nós vamos otimizar as nossas vocações, ampliá-las ao máximo e fazer com que tenhamos uma nova era, com um novo rumo, com mais sustentabilidade, com mais geração de emprego, geração de renda e preservação ambiental”, destaca.

JORNADA COP+

Uma das iniciativas de preparo da indústria para que todas as demandas sejam bem organizadas para a Conferência é a Jornada COP+. A

iniciativa da Fiepa, em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), agrega troca de ideias, experiências, atração de novos pensamentos e investidores, tudo em união e interação com saberes locais e tradicionais. “Temos insistido na importância de uma infraestrutura logística adequada e racional que possa trazer melhor fluidez”, diz Carvalho.

Com isso, o deslocamento de produtos do estado não é a única parte visada dentro dos debates da Jornada, mas também o incremento de um ganho social. “As pessoas que ainda passam por dificuldades extremas de percorrer distâncias que em outros centros mais desenvolvidos não se percebe, sob um aspecto social e sob um aspecto de competitividade, de ganho de competitividade industrial, nós insistimos na importância de termos dentro do nosso Estado uma infraestrutura logística”, afirma o presidente da Fiepa.

“Fomos convidados a participar de uma reunião do Conselho Temático de Meio Ambiente e Sustentabilidade da CNI e o convite foi para falar da trilha que nos levará até a COP 30. Essa trilha passa pelo Azerbaijão este ano [na COP 29]. Agora, neste ano, pretendemos ter uma participação ainda maior, já levando casos de indústrias locais que têm servido de boas práticas e indutoras de outras”, conclui Alex.

“Fomos convidados a participar de uma reunião do Conselho Temático de Meio Ambiente e Sustentabilidade da CNI e o convite foi para falar da trilha que nos levará até a COP 30. Essa trilha passa pelo Azerbaijão este ano [na COP 29]”, diz Alex Carvalho.

“We were invited to attend a meeting of the CNI’s Thematic Council on Environment and Sustainability and talk about the path that will lead us to COP 30. This path goes through Azerbaijan this year [at COP 29]”, says Alex Carvalho.

**Jornada COP+
é uma das
iniciativas da
indústria de
organização
das demandas
do setor para a
COP30**

**Jornada COP+
is one of the
initiatives of
the industry
to organize
the demands
of the sector
for COP30**



ARQUIVO PESSOAL



Industry hopes to discuss new economic model

The discussion of a new economic model that includes social and environmental components with a balance is something expected by the industrial sector. Alex Carvalho, head of the Industry Federation of the State of Pará (Fiepa), says that there is an incentive for initiatives that are focused on or that wish to adapt to this agenda, having the role of a business attraction. “We also do not measure efforts to strengthen traditional activities that have already been seeking adherence to ESG (environmental, social, and governance criteria).”

The purpose of these debates is to show not only the difficulties, but the opportunities that exist in the territory and to promote the understanding of the Amazon through biodiversity. “These are not excluding models, they are inclusive. Through inclusion, we will optimize our vocations, expand them to

the maximum, and construct a new era, with a new direction, with more sustainability, with more job and income generation and environmental preservation”, highlights Alex Carvalho.

JORNADA COP+

One of the initiatives to prepare the industry to regulate all the demands for the conference is the organization of the event Jornada COP+. The Fiepa’s initiative, in partnership with the National Confederation of Industry (CNI), aggregates the exchange of ideas and experiences, and the attraction of new thoughts and investors. All of this interacts with local and traditional knowledge. “We have insisted on the importance of an adequate and realistic logistics infrastructure that could provide better fluidity,” says Alex Carvalho.

Not only the displace-

ment of products from the state of Pará but also the increase of social gain is among the issues targeted within the debates of the event. “People here still have extreme difficulties traveling long distances and this is not perceived in more developed centers. From social and industrial competitiveness gaining aspects, we insist on the importance of having a logistics infrastructure in our State”, says the head of Fiepa.

“We were invited to attend a meeting of the CNI’s Thematic Council on Environment and Sustainability and talk about the path that will lead us to COP 30. This path goes through Azerbaijan this year [at COP 29]. In 2024, we intend to have greater participation, inspired by cases from local industries that have served as good practices and inducers of others”, concludes Alex Carvalho.



PARCERIA INSTITUCIONAL

A produção do Liberal Amazon é uma das iniciativas do Acordo de Cooperação Técnica entre o Grupo Liberal e a Universidade Federal do Pará. A tradução do conteúdo é realizada pelo acordo, através do projeto de pesquisa ET-Multi: Estudos da Tradução: multifaces e multisemioses.

INSTITUTIONAL PARTNERSHIP

The production of Liberal Amazon is one of the initiatives of the Technical Cooperation Agreement between the Liberal Group and the Federal University of Pará. The articles involving research from UFPA are revised by professionals from the academy. The translation of the content is also provided by the agreement, through the research project ET-Multi: Translation Studies: multifaces and multisemiotics.